



Instituto Rio Branco

CONCURSO PÚBLICO

ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

TERCEIRA FASE PROVA ESCRITA DE NOÇÕES DE ECONOMIA

LEIA COM ATENÇÃO AS INFORMAÇÕES ABAIXO.

- 1 Este caderno contém a Prova Escrita de Noções de Economia, que consiste em **quatro** questões discursivas.
- 2 Neste caderno, constam páginas para rascunho, cujo uso é opcional; não contarão, portanto, para efeito de avaliação. Todas as respostas devem ser inteiramente transcritas para o Caderno de Textos Definitivos.
- 3 Caso algum caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
- 4 A legibilidade será considerada na avaliação da prova. Portanto, tenha atenção com o formato de letras e demais notações. Não use marcas ou sinais que não integrem o sistema gráfico do português. A escrita deve ser contínua, sem linhas em branco, mesmo entre parágrafos.
- 5 O limite máximo de linhas para cada questão da prova será considerado na avaliação e deve ser rigorosamente respeitado.
- 6 Não utilize borracha, lápis, lapiseira (grafite) e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 7 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para textos definitivos.
- 8 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 9 A duração da prova é de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e à transcrição dos textos para as respectivas folhas do Caderno de Textos Definitivos.
- 10 É obrigatória a permanência em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova, e este caderno de prova somente poderá ser levado consigo no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
- 11 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe o Caderno de Textos Definitivos e deixe o local de prova.
- 12 Será anulado o texto definitivo escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação do candidato fora do local apropriado.
- 13 A desobediência a qualquer determinação constante em edital, no presente caderno ou no Caderno de Textos Definitivos poderá implicar a anulação da sua prova.

OBSERVAÇÕES

- Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

PROVA ESCRITA DE NOÇÕES DE ECONOMIA

- Na prova a seguir, faça o que se pede, usando, caso julgue necessário, as páginas para rascunho constantes deste caderno. Em seguida, transcreva os textos para as respectivas folhas do **CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA ESCRITA DE NOÇÕES DE ECONOMIA**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**. Em cada questão, respeite o limite máximo de linhas estabelecido.
- No **caderno de textos definitivos**, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

QUESTÃO 1

A conclusão de acordo entre o MERCOSUL e a União Europeia contribuirá para a ampliação do comércio entre as duas regiões. Como presidente *pro tempore* do MERCOSUL, no próximo semestre, o Brasil se empenhará nessas negociações.

Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião com o Primeiro-Ministro da Finlândia, Jyrki Katainen. Brasília, 14 de fevereiro de 2012 (com adaptações).

(O Relatório Anual desse ano faz uma nova e profunda análise sobre acordos de preferência comercial). A escolha desse tópico reflete duas tendências significativas nas relações comerciais internacionais, ambas carregando extensas implicações para o sistema multilateral de comércio. A primeira e mais evidente delas é a contínua expansão e a crescente proeminência de acordos preferenciais de comércio. Ao longo das duas últimas décadas, o número desses acordos cresceu mais de quatro vezes, para cerca de 300 atualmente. Não há razão alguma para crer que esse crescimento cessará ou que esses acordos não continuarão a formar parte do tecido das relações comerciais internacionais no longo prazo. A segunda tendência é a de evolução e aprofundamento do conteúdo desses acordos preferenciais, que refletem importantes mudanças na economia mundial. Isso também levanta questões vitais sobre o foco e o alcance da OMC, e sobre o valor conferido pelos Governos a relações comerciais baseadas na arquitetura global.

Prefácio do Diretor da Organização Mundial do Comércio, Pascal Lamy. **Relatório Anual de 2011**. A OMC e os acordos preferenciais de comércio: da coexistência à coerência, página 3 (tradução livre).

Com base nos excertos acima, atenda ao que se pede a seguir.

- Discorra sobre a natureza do sistema multilateral de comércio e dos acordos de preferências comerciais. Em sua resposta, não deixe de analisar a relação entre ambos.
- Explique os conceitos de criação e desvio de comércio.
- Analise os efeitos que a proliferação de acordos de preferências comerciais poderá trazer ao sistema multilateral de comércio.

Extensão máxima: 60 linhas
(Valor: 30 pontos)

QUESTÃO 2

Na esfera das relações comerciais e financeiras introduzimos ideias inovadoras. Em linha com as manifestações públicas da Senhora Presidenta da República, o Brasil ajudou a trazer para a Organização Mundial do Comércio a questão dos efeitos do câmbio sobre o comércio. Após vencermos resistências de todo tipo, conseguimos abrir caminho para o tratamento desse tema, que passa a ser amplamente reconhecido como atual e relevante.

Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores na cerimônia do Dia do Diplomata — formatura da turma de alunos do Instituto Rio Branco. Brasília, 20 de abril de 2012.

O Brasil propôs um debate sobre a natureza da relação entre taxas de câmbio e comércio internacional. Como mencionado na apresentação anterior, o assunto tem recebido cada vez maior atenção em anos recentes — mesmo que essa relação não seja um tema novo no sistema mundial de comércio — à luz das significativas flutuações relativas do câmbio entre parceiros comerciais.

A relação entre taxas de câmbio e comércio internacional. Proposta brasileira (WT/WGTDF/AW/56). Genebra, 26 de setembro de 2011 (com adaptações).

Com base nos excertos acima, atenda ao que se pede a seguir.

- Discorra sobre o impacto da variação da taxa de câmbio sobre o comércio no curto prazo.
- Analise a relação entre alterações persistentes e acentuadas da taxa de câmbio e o nível de tarifas de importação aplicadas por um país.
- Identifique e contextualize, na história econômica brasileira após 1980, um momento em que a taxa de câmbio foi deliberadamente utilizada com fins de promoção de superávit na balança comercial brasileira.

Extensão máxima: 60 linhas
(Valor: 30 pontos)

QUESTÃO 3

Em capítulo de seu *Formação Econômica do Brasil*, Celso Furtado critica as interpretações que enfatizam a ausência de uma política governamental protecionista como causa do atraso relativo, na primeira metade do século XIX, da industrialização brasileira em relação à dos Estados Unidos:

“As observações anteriores põem em evidência as dificuldades criadas indiretamente, ou agravadas, pelas limitações impostas ao governo brasileiro nos acordos comerciais com a Inglaterra firmados entre 1810 e 1827. Sem embargo, não parece ter fundamento a crítica corrente que se faz a esses acordos, segundo a qual eles impossibilitaram a industrialização do Brasil nessa etapa, retirando das mãos do governo o instrumento do protecionismo.

Observando atentamente o que ocorreu na época, comprova-se que a economia brasileira atravessou uma fase de fortes desequilíbrios (...). Se se houvesse adotado, desde o começo, uma tarifa geral de 50% *ad valorem*, possivelmente o efeito protecionista não tivesse sido tão grande como resultou ser com a desvalorização da moeda”.

Celso Furtado. *Confronto com o Desenvolvimento dos Estados Unidos*, cap. XVIII. *In: Formação Econômica do Brasil*.

Com base nas teses de Celso Furtado, disserte sobre outros fatores responsáveis pelo relativo atraso brasileiro.

Extensão máxima: 40 linhas

(Valor: 20 pontos)

QUESTÃO 4

Segundo dados do IBGE e estudos de A. C. Pastore, M. C. Pinotti e T. A. Pagano, de 1994 a 2010 a taxa média de poupança doméstica foi de 18,3% do PIB, comparativamente com a de 24,1% verificada entre 1970 e 1993. Explique os principais fatores que levaram a essa mudança na taxa de poupança doméstica brasileira, considerando, por exemplo, os condicionantes da poupança, a estrutura previdenciária, o crescimento da economia, o desempenho das contas públicas, a cultura inflacionária e a incerteza econômica.

Extensão máxima: 40 linhas

(Valor: 20 pontos)

QUESTÃO 1
RASCUNHO – 1/2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 1
RASCUNHO – 2/2

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

QUESTÃO 2
RASCUNHO – 1/2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 2
RASCUNHO – 2/2

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

QUESTÃO 3
RASCUNHO – 1/2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

QUESTÃO 3
RASCUNHO – 2/2

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

QUESTÃO 4
RASCUNHO – 1/2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

QUESTÃO 4
RASCUNHO – 2/2

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	